

Foto: Antonio Apoliano dos Santos



Algumas Cucurbitáceas Hospedeiras do Amarelão-do-Meloeiro

Antonio Apoliano dos Santos¹
José Emilson Cardoso¹
José Welton Cardoso²
Janser Nobre de Oliveira³
Julio Cal Vidal⁵

A cultura do melão (*Cucumis melo* L.) é uma das atividades agrícolas de maior expressão econômica da Região Nordeste do Brasil, a qual responde por quase 80% da área plantada no país e, aproximadamente, 90% da produção nacional.

A expansão da área cultivada, aliada ao monocultivo contínuo do meloeiro durante todo o ano, tem contribuído para a sobrevivência e o aumento de patógenos e outros parasitas, além do aparecimento de novas doenças como o amarelão, que é causado, provavelmente, por um vírus da família *Closteroviridae*, do gênero *Crinivirus*, transmitido pela mosca-branca, *Bemisia argentifolii*.

Os vírus causadores de doenças em plantas, de um modo geral, sobrevivem em restos de culturas e, principalmente, em hospedeiros alternativos, cujo conhecimento é de suma importância para o estabelecimento de medidas fitossanitárias de controle. Portanto, este trabalho teve o objetivo de determinar, parcialmente, as cucurbitáceas nativas e cultivadas na região, possíveis de serem infectadas pelo agente causal do amarelão.

O trabalho foi desenvolvido em casa de vegetação, na

Embrapa Agroindústria Tropical, em Fortaleza, Ceará, utilizando-se as seguintes cucurbitáceas: abóbora Baiana Tropical (*Cucurbita moschata*), maxixe (*Cucumis anguria*), melancia (*Citrullus lanatus*), abobrinha (*Cucurbita pepo* var. *caserta*), melão Pepino (*Cucumis melo* var. *pepino*), melão Gaúcho (*Cucumis melo* var. *cantaloupe*) e bucha (*Luffa cylindrica*). As sementes de cada espécie foram plantadas em vasos de polietileno com dez litros de capacidade. A infecção das plantas foi obtida, em casa de vegetação, por meio da mosca-branca (*B. argentifolii*), cujos adultos, obtidos diretamente do campo, foram alimentados, durante três dias, em plantas de melão Gold Mine infectadas e apresentando sintomas típicos do amarelão. Após esse período de aquisição, as moscas, em número de cinco por planta de cada tratamento, foram transferidas, por meio de um coletor-aspirador manual, para dez plantas de cada cucurbitácea testada com seis dias de idade, mantidas em gaiolas individuais durante três dias. Após esse período, as moscas foram eliminadas por meio da aplicação do inseticida buprofezin (Applaud, na dosagem de 2 g por litro de água). As plantas, transferidas para casa de vegetação, foram mantidas e protegidas contra insetos, irrigadas diariamente, adubadas duas vezes por semana

¹ Eng. agrôn., M.Sc., Embrapa Agroindústria Tropical. Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Pici, CEP 60511-110 Fortaleza, CE. apoliano@cnpat.embrapa.br.

² Eng. agrôn., Ph.D., Embrapa Agroindústria Tropical.

³ Bolsista de iniciação científica PIBIC de Agronomia da UFC.

⁴ Bolsista de iniciação científica PIBIC de Agronomia da UFC.

⁵ Eng. agrôn., B.Sc., Embrapa Agroindústria Tropical.

com 2g de uréia e 3g de cloreto de potássio por vaso e, observadas, diariamente, quanto à ocorrência dos sintomas do amarelo. Como testemunha, igual número de plantas de cada espécie foi mantido sem contato com moscas infectadas.

Todas as cucurbitáceas submetidas à infecção apresentaram os sintomas do amarelo, cujo início variou de cinco a 24 dias após a eliminação das moscas quando as plantas apresentavam idades que variavam de 14 dias na melancia a 33 dias na abóbora (Tabela 1). As plantas de melancias foram as primeiras a mostrarem os sintomas, seguida da abobrinha, do maxixe, da bucha, do melão pepino, do melão Gaúcho e da abóbora. A melancia, o melão pepino e a bucha, apesar de serem hospedeiras do amarelo, apresentaram sintomas leves e somente no terço das folhas basais (Figura 1A, B e C, respectivamente), enquanto que o maxixe, a abóbora e o melão Gaúcho foram suscetíveis, apresentando sintomas severos e na maioria das folhas (Figuras 1D, E e F, respectivamente). Na abobrinha, os sintomas do amarelo foram bem pronunciados, mas

somente nas primeiras folhas basais, não evoluindo para as demais folhas das plantas (Figura 1G). Em todas as espécies estudadas, os sintomas surgiram nas primeiras e/ou segundas folhas basais (mais velhas).

Tabela 1. Cucurbitáceas hospedeiras do amarelo com início dos sintomas durante o ciclo da cultura (idade da planta) e após a eliminação das moscas. Embrapa Agroindústria Tropical. Fortaleza, Ceará. 2002.

Cucurbitáceas	Início dos sintomas (dia)	
	Após eliminação das moscas	Idade da planta
Melancia	5	14
Abobrinha	7	16
Maxixe	12	21
Bucha	13	22
Melão Pepino	15	24
Melão Gaúcho	21	30
Abóbora	24	33

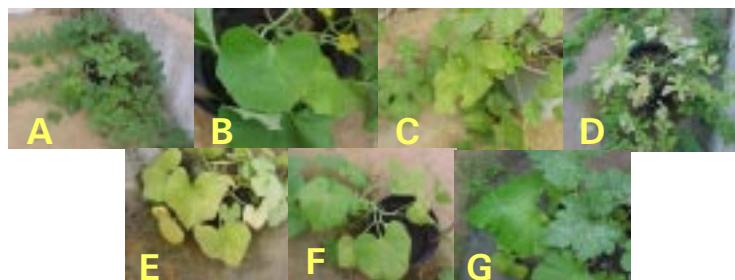


Fig. 1. Sintomas do amarelo em melancia (A), melão Pepino(B), bucha (C), maxixe (D), abóbora (E), melão Gaúcho (F) e abobrinha (G). Embrapa Agroindústria Tropical. 2002.

Comunicado Técnico, 73

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Agroindústria Tropical
Endereço: Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, Pici
Fone: (0xx85) 299-1800
Fax: (0xx85) 299-1803 / 299-1833
E-mail: negocios@cnpat.embrapa.br

1ª edição
1ª impressão (dez./2002): 500 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: *Oscarina Maria da Silva Andrade.*
Secretário-Executivo: *Marco Aurélio da Rocha Melo.*
Membros: *Francisco Marto Pinto Viana, Francisco das Chagas Oliveira Freire, Heloisa Almeida Cunha Filgueiras, Edneide Maria Machado Maia, Renata Tieko Nassu, Henriette Monteiro Cordeiro de Azeredo.*

Expediente

Supervisor editorial: *Marco Aurélio da Rocha Melo.*
Revisão de texto: *Maria Emília de Possídio Marques.*
Editoração eletrônica: *Arilo Nobre de Oliveira.*